



Ações educativas no trabalho de enfermagem

Profa.Valéria Leonello

Disciplina Ações Educativas. - 2023



O que é educação?

“é o livre processo de desenvolvimento das potencialidades humanas”

“Educação como uma das atividades mais complexas e importantes”

Envolve um conjunto de conhecimentos, ideias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes... “

“O processo educativo é a via para o acesso à produção e usufruto de bens culturais”

Educação como prática social

Objeto

conhecimento a ser transformado



Agentes

educando e educador como coprodutores



Meios/instrumentos

escola, abordagem pedagógica, matriz curricular, estratégias de ensino, avaliação, tecnologias, livros



Finalidade

transformar a capacidade de compreensão dos sujeitos sobre um determinado conhecimento



Produto

não é um objeto material, um saber incorporado, uma experiência que pode transformar o sujeito



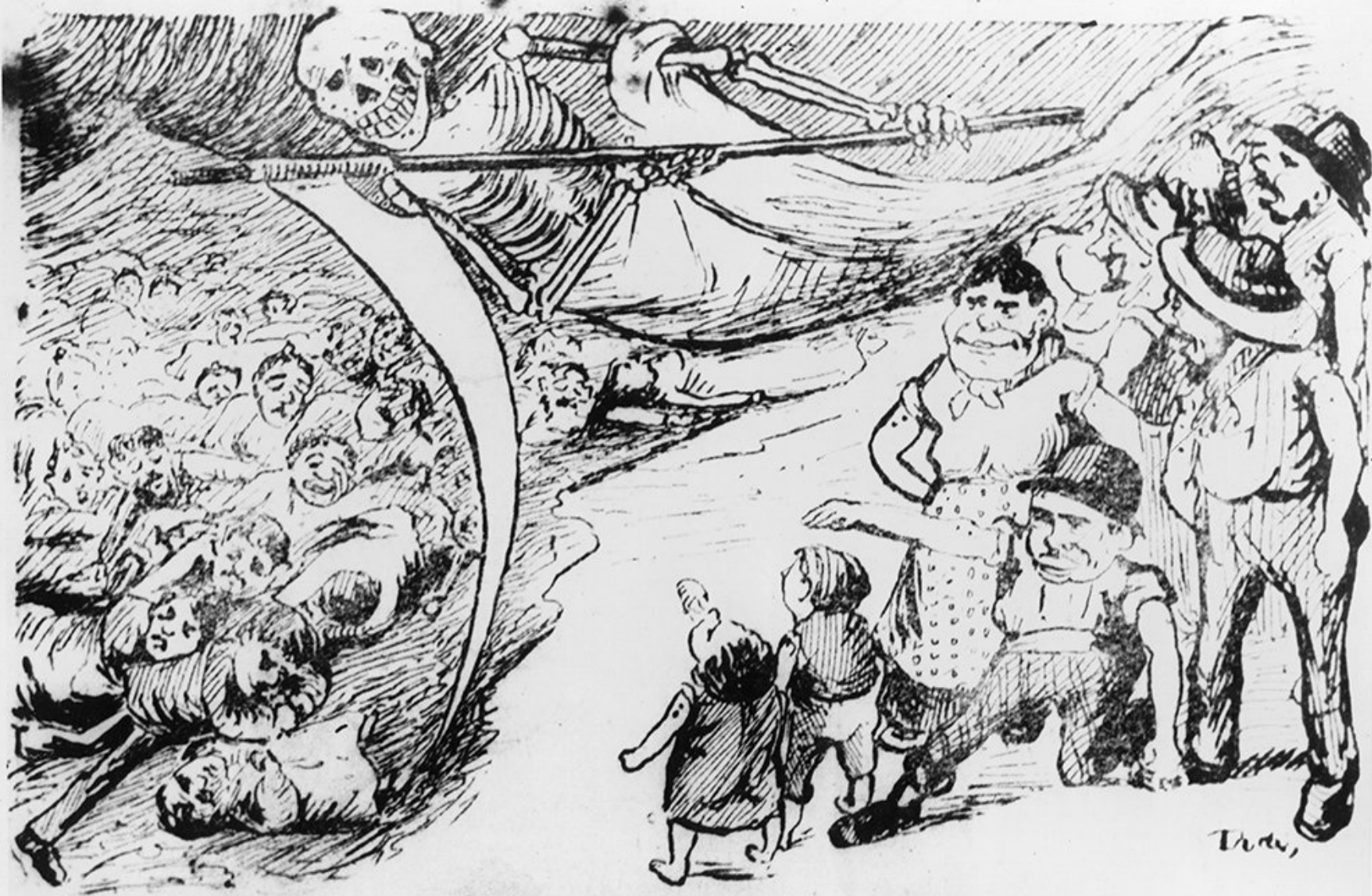
E na saúde como se dá a
educação??



Processo histórico da educação em saúde

- XVIII – início do capitalismo – hospital como espaço de cura e recuperação da força de trabalho em saúde;
- XIX – crescimento do capitalismo – aumenta a necessidade de atrelar a saúde como política de estado (Alemanha – Polícia Sanitária; Inglaterra – sanitarismo)
- Educação – utilizada pelo Estado como forma de assegurar a saúde dos trabalhadores, por meio de ações de controle e regulação;
- XIX – avanço na produção de conhecimento - superação da teoria miasmática para adoção do modelo unicausal de saúde-doença

A VARIOLA — FIA-TE NA VIRGEM E NÃO CORRAS...



Resultado final para os que se não vaccinam
contra a variola, fiados na Divina
Providencia...

Sorte reservada aos que se fiam na Divina Providencia
e ainda se deixam vaccinar. O que abunda
não prejudica...

Hygiene á muque

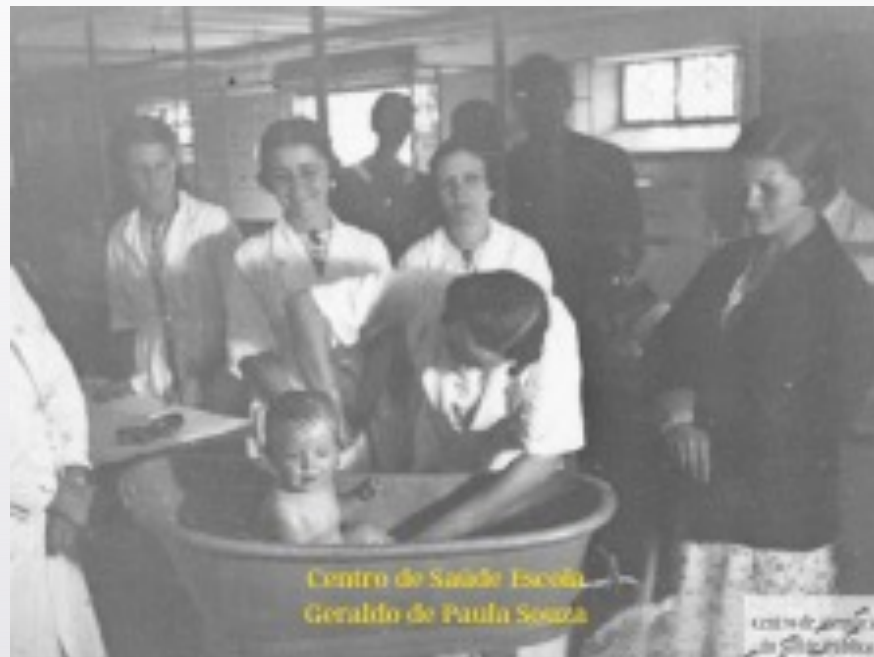


Ou vae ou racha!



Processo histórico da educação em saúde no Brasil

- Século XX - Modelo médico sanitário dos EUA com a proposta de criar postos sanitários permanentes – que inspirou posteriormente o modelo de centros de saúde;
- Essa concepção influenciou a organização dos serviços de saúde pública, com a compreensão de que as enfermidades eram consequências da “**baixa consciência**” sanitária dos **indivíduos**;
- A população deveria ser “**educada**” e os centros de saúde seriam o local de propagação dessas **informações**.








Processo histórico da educação em saúde no Brasil


- Educação sanitária – instrumento da saúde pública, com a finalidade de controlar os problemas de saúde, sem considerar a compreensão da população e os diferentes grupos sociais sobre os determinantes de saúde
- Duas formas de educação sanitária
 - Por meio dos centros de saúde e das campanhas sanitárias
 - Por meio do ensino por meio de educadoras de saúde (professoras)
 - Ideia atrelada a Seção de Propaganda e Educação Sanitária (SPES) e em outras áreas como por exemplo as obras de Monteiro Lobato:





Processo histórico da educação em saúde no Brasil

- 1940 – pós II Guerra – acordo do Brasil com EUA – importação de um modelo de saúde pública por meio da fundação do Serviço Especial de Saúde Pública (SESP)
 - Desenvolvimento de comunidades, educação de grupos
 - Influência na formação em saúde - educação em saúde pública
 - Interiorização das campanhas
 - Influência na abordagem comportamental



Processo histórico da educação em saúde no Brasil

- **Concepção multicausal** – doença, agente e ambiente (História natural da doença)
- A partir dessa concepção a **prevenção** passou a ser considerada em três níveis:
 - Primária – evitar o surgimento da doença;
 - Secundária - detectar precocemente as doenças ;
 - Terciária busca minimizar as complicações e reabilitar os indivíduos afetados por doenças crônicas;

No Brasil, a concepção passou a ser usada nos anos 1950

A educação em saúde desempenha um controle social dos doentes

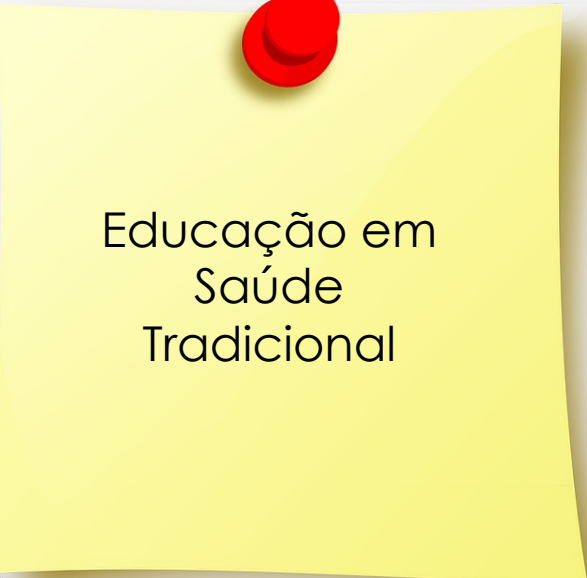


Processo histórico da educação em saúde no Brasil

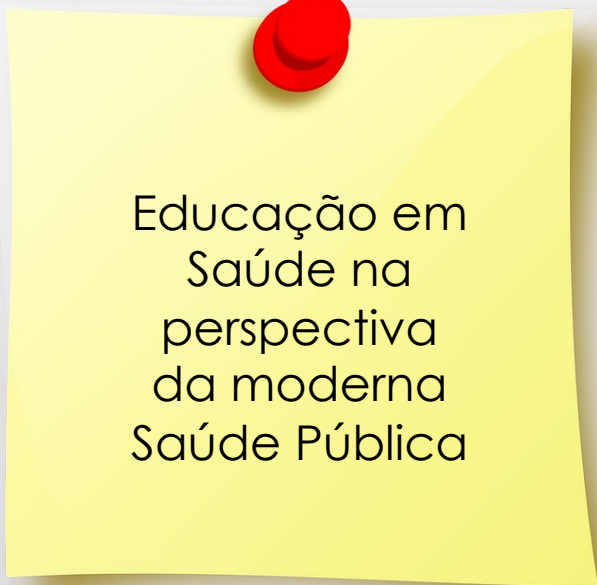
- **Década de 70** – ditadura militar – altos índices de mortalidade infantil, crescimento da insatisfação popular
- **Década de 80** – movimento pela democratização. Crescem movimentos na área de saúde com críticas à multicausalidade e defesa da Determinação Social do processo saúde-doença
- Profissionais de saúde começam a pensar em abordagem educativas com foco **na compreensão dos problemas e transformação da realidade**



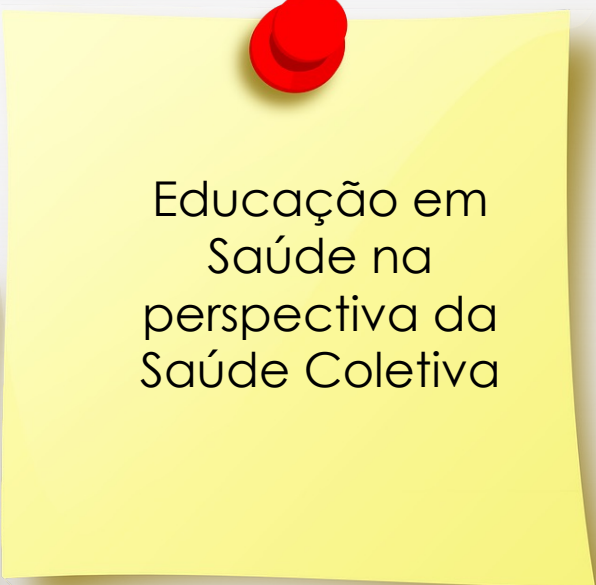
Ação educativa: diferentes perspectivas, diferentes finalidades



Educação em
Saúde
Tradicional



Educação em
Saúde na
perspectiva
da moderna
Saúde Pública



Educação em
Saúde na
perspectiva da
Saúde Coletiva



Educação em
Saúde
Tradicional

Conceito de Educação:

Educação Tradicional

Conceito de saúde-doença:

unicausal

Objetivo: prevenção e controle de doenças em um conjunto de indivíduos

Objeto: indivíduos com doença

Instrumentos: folhetos, palestras

Finalidade: Tratar e prevenir doenças na população

ANIMAES

MOSQUITOS
MOICA
PULGA
PERCEVA
PIOLHO
RATOS

TRANSMISSORES DE DOENÇAS

SECRET. SAÚDE E ASSIST. PUB. EST. DA BAHIA

DOENÇAS TRANSMITIDAS POR MOSQUITOS

PALUDISMO
FEBRE AMARELLA
DENGUE
FILARIOSE
LEISHMANIOSE
LEPRA

SECRET. SAÚDE E ASSIST. PUB. EST. DA BAHIA

NÃO SE DEVE CUSPIR NO CHÃO

DIFTERIA
TUBERCULOSE
MENINGITE
COQUELUÇE
GRIPPE
PNEUMONIA

SECRETARIA DE SAÚDE E ASSISTENCIA PUBLICA
EST. DA BAHIA

ESCARLANTA
VARIOLA
SARAMPO
MENINGITE
DIPHTERIA
TUBERCULOSE
COQUELUÇE
GRIPPE

TRANSMISSÃO DAS DOENÇAS PELAS VIAS RESPIRATORIAS

SECRET. SAÚDE E ASSIST. PUB. EST. DA BAHIA

A SAÚDE DA SUA BOCA DEPENDE DO QUE PASSA POR ELA

Bons alimentos ajudam na saúde bucal

Alimentação saudável protege os dentes das cáries. Existem alimentos que estimulam o aparecimento destas – **cariogênicos** e os que protegem os dentes das cáries – **não cariogênicos**.

Cariogênicos

Açúcar (adicionada aos alimentos e também presente em bolachas, refrigerantes e balas; frutas ácidas como limão, laranja e abacaxi podem causar sensibilidade e dificuldade de escovação. **Devem ser consumidos com moderação.**

Não Cariogênicos

Leite e queijo, por serem capazes de reduzir a acidez da boca e fortalecer os dentes devido a presença de cálcio; alimentos mais duros como maçã, coco e cenoura ajudam na limpeza dos dentes durante a mastigação. Castanhas, nozes avelã, amendoim, frutas, legumes e verduras também são alimentos protetores.



PASSO A PASSO PARA UMA BOA HIGIENE BUCAL



Use o fio dental

Escove os dentes após todas refeições

Amamentação

Leite materno é um alimento completo para a criança, e o movimento de sucção tonifica os músculos da face e diminui a necessidade de uso de aparelhos ortodônticos.



Ministério da
Saúde


GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

SUS

SECRETARIA
DE ESTADO DA SAÚDE

GOVERNO DE
GOIÁS
NOSSE ESTADO CRESCE, VOCE CRESCE JUNTO

Ouvdoria do SUS: 0800 643 3700 • www.saude.go.gov.br



Educação em
Saúde na
perspectiva
da moderna
Saúde Pública

(Almeida, Trapé e Soares, 2013)

Conceito de Educação:

Escola Nova e Pedagogia
Tecnista

Conceito de saúde-doença:

multicausal

Objetivo: melhorar a
qualidade de vida das
pessoas


Objeto: população doente ou
com risco

Instrumentos: grupos
educativos, mudanças de
hábitos.

Finalidade: tratar e prevenir a
doença mudando
comportamentos, sem
transformar a realidade social



Atividades Educativas com o Grupo Hiperdia



Educação em
Saúde na
perspectiva da
Saúde Coletiva

(Almeida, Trapé e Soares, 2013)

Conceito de Educação:

Teorias Críticas da Educação

Conceito de saúde-doença:

determinação social do PSD

Objetivo:

instrumentalizar a população para agir no controle de políticas públicas

Objeto:

Perfis epidemiológicos

Instrumentos:

Oficinas

Finalidade:

transformação dos perfis epidemiológicos



Vindo
AO CAPS-AD

CAPS-AD

TOREM
A MÃO DO
NÍSIO

PROJETO DE SAÚDE
DENTÁRIA
GTI
GRUPO
CAPS-AD
CREA



Tradicional	Comportamental	Humanista	Cognitivista	SocioCultural
<ul style="list-style-type: none">• Foco: transmissão de conteúdos• Hierarquia (alguém sabe e alguém ensina)• Participação dos sujeitos: passiva• Educador: transmissor de conteúdos• Estratégias de ensino: exposição e demonstração	<ul style="list-style-type: none">• Foco: mudança de comportamento por meio do condicionamento• Resultados comportamentais• Participação dos sujeitos: passiva• Educador: condiciona comportamentos• Estratégias de ensino: treinamentos de habilidades	<ul style="list-style-type: none">• Foco: ensino centrado no aluno (cognitivo, motor e afetivo)• A aprendizagem tem relação com as experiências individuais• Participação dos sujeitos: ativa• Educador: facilita a aprendizagem (empatia e confiança)• Estratégias de ensino: as que favoreçam um clima aberto e livre	<ul style="list-style-type: none">• Foco: construção do conhecimento (cognição)• capacidade de desenvolver aprendizagem significativa• Participação dos sujeitos: ativa• Educador: Facilitador do processo de construção• Estratégia de ensino: as que provoquem relação do aluno com o meio.	<ul style="list-style-type: none">• Foco: ação educativa deve permitir a reflexão sobre o contexto social• Problematização da realidade• Participação dos sujeitos: ativa• Educador: estimula o desenvolvimento da crítica dos sujeitos• Estratégias de ensino: problematização

Ação educativa como uma prática pedagógica...



Dialógica

- porque investe no diálogo entre os diferentes saberes popular e o técnico-científico;



Participativa

- porque considera fundamental a participação social dos sujeitos implicados na atenção à saúde;



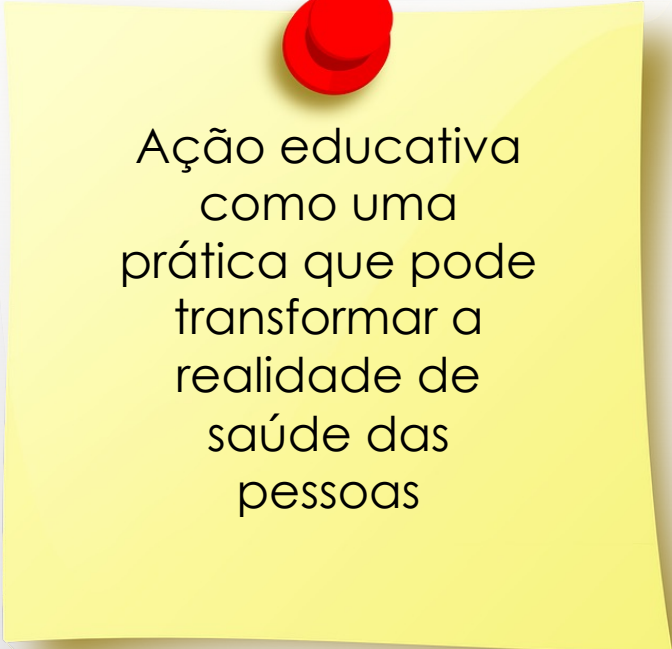
Transformadora

- Somente a partir do diálogo e da participação esses sujeitos podem articular formas de enfrentamento em relação a suas vidas e seu processo saúde-doença.

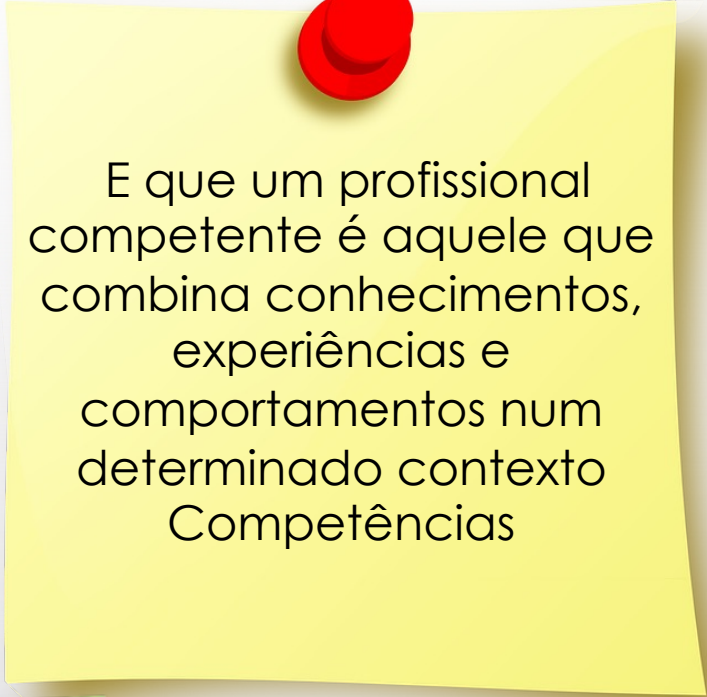
[Esta Foto](#) de Autor Desconhecido está licenciado em [CC BY-SA](#)

[Esta Foto](#) de Autor Desconhecido está licenciado em [CC BY-SA-NC](#)

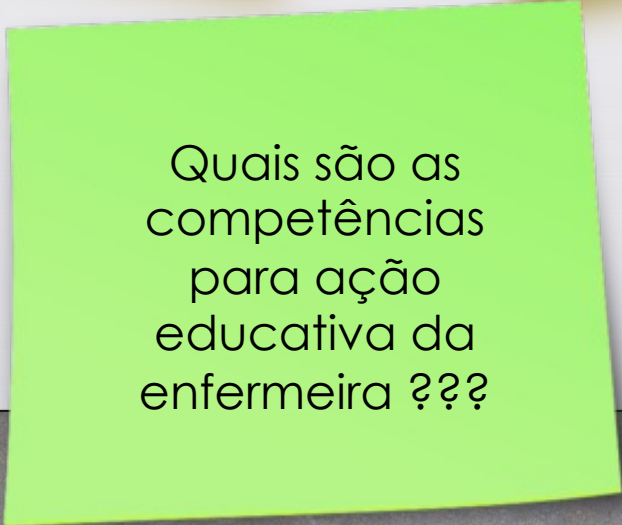
[Esta Foto](#) de Autor Desconhecido está licenciado em [CC BY-SA-NC](#)



Ação educativa
como uma
prática que pode
transformar a
realidade de
saúde das
pessoas



E que um profissional
competente é aquele que
combina conhecimentos,
experiências e
comportamentos num
determinado contexto
Competências



Quais são as
competências
para ação
educativa da
enfermeira ???

Síntese das competências para ação educativa da enfermeira.



Promover a integralidade do cuidado à saúde

Articular teoria e prática

Promover o acolhimento e construir vínculos com os sujeitos assistidos

Reconhecer-se e atuar como agente de transformação da realidade em saúde

Reconhecer e respeitar a autonomia dos sujeitos em relação a sua vida

Respeitar o saber de senso comum, reconhecendo a incompletude do saber profissional

Utilizar o diálogo como estratégia para a transformação da realidade em saúde

Operacionalizar técnicas pedagógicas que viabilizem o diálogo com os sujeitos

Instrumentalizar os sujeitos com informação adequada

Valorizar e exercitar a intersetorialidade no cuidado à saúde



1. Promover a integralidade do cuidado à saúde

- defende-se que a integralidade deve ser o eixo norteador das ações educativas desenvolvidas nos serviços de saúde
- Integralidade como princípio do Sistema Único de Saúde (Brasil, 1990)
 - ações no nível individual e coletivo que garantam atividades de promoção, prevenção e recuperação de saúde de forma integrada e numa visão interdisciplinar

1. Promover a integralidade do cuidado à saúde

- Enxergar o ser humano...



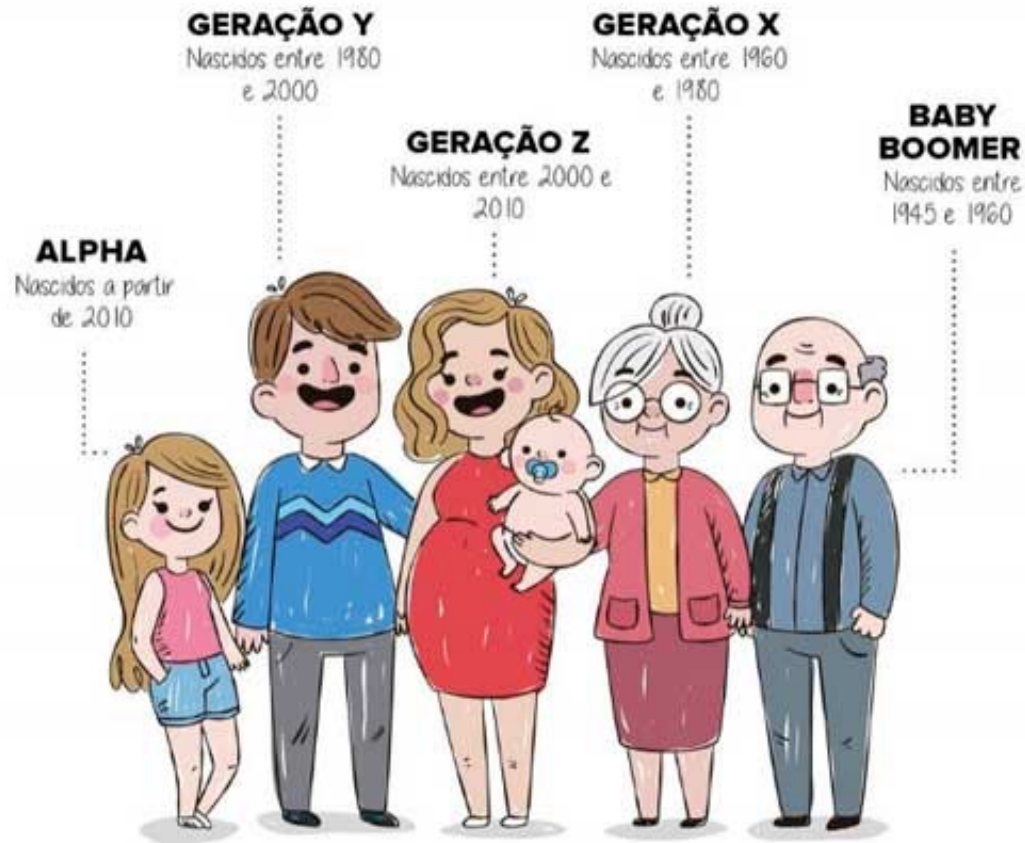


- Identificar as necessidades do usuário/famílias/grupos sociais



- Identificar o perfil/característica dos sujeitos

Geração Baby Boomers





4. Reconhecer-se e atuar como agente de transformação da realidade em saúde

- O profissional frente à realidade de atenção à saúde, observando e convivendo com a freqüente desumanização da assistência, a precariedade dos serviços e de seu próprio trabalho, a desvalorização do ser humano – de si próprio, enquanto trabalhador de saúde e do usuário – desenvolve alguma postura que pode ser crítica e reflexiva ou acrítica e conformista.

Qual sua postura
diante de
situações como
essa?

Mulher teve fratura na coluna por violência obstétrica em hospital no Recife, diz família

Diante da denúncia, o hospital afirmou que 'não é possível relacionar o quadro apresentado pela paciente com o trabalho de parto'

Publicado em 30/08/2019, às 09h47



Na última terça-feira (27), 19 dias após a internação para o parto, a jovem precisou voltar ao hospital, quando exames apontaram a fratura

Foto: Acervo/JC Imagem

7. Utilizar o diálogo como estratégia para a transformação da realidade em saúde

- Segundo Freire, o diálogo é o encontro de seres humanos para um saber agir comum;
- Fazer **com** os sujeitos e não **para** os sujeitos;
- Promover o diálogo compartilhado e participativo com esses sujeitos, na busca por um projeto comum capaz de enfrentar os problemas de saúde e atender as necessidades de saúde dos sujeitos.

“ Ensinar não é transferir conhecimento, mas **criar as possibilidades** para a sua produção ou a sua construção.

Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. ”

Paulo Freire





8. Operacionalizar técnicas pedagógicas que viabilizem o diálogo com os sujeitos

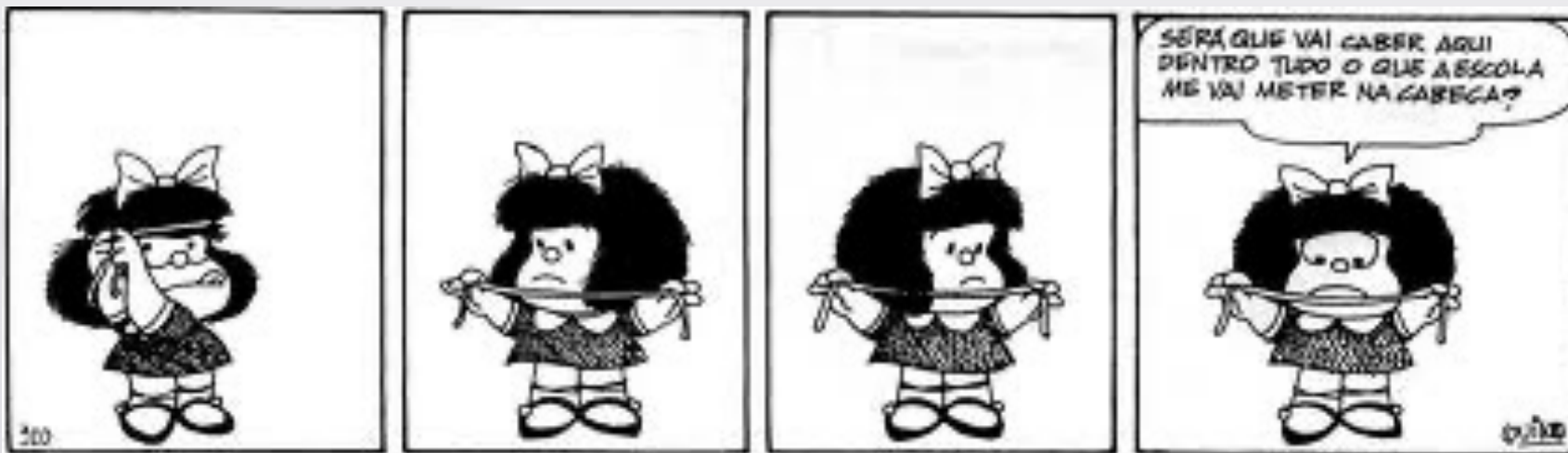
- Apropriar-se de técnicas pedagógicas, em especial as técnicas grupais;
- É preciso **entendê-las como meios** para alcançar uma finalidade e nunca como uma finalidade em si mesmas.





9. Instrumentalizar os sujeitos com informação adequada

- Oferecer somente a informação necessária aos sujeitos;
- Conhecer as necessidades de informação;
- Não "despejar" informação desnecessária.





10. Valorizar e exercitar a interprofissionalidade e a intersetorialidade no cuidado à saúde

- A enfermagem embora tenha o cuidado como objeto de seu trabalho **não dá conta de realiza-lo sozinha**. Para uma atenção em saúde integral e de qualidade é necessário saber trabalhar em em equipe (equipes interprofissionais)
- O setor saúde também não consegue **resolver sozinho**, ou elaborar estratégias de enfrentamento dessa realidade, fechado em si mesmo, em seus saberes e práticas profissionais.
- É necessário construir parcerias com os outros setores envolvidos e comprometidos com uma nova realidade de saúde.



Considerações

Ações educativas em saúde tem em sua gênese o controle dos corpos e dos comportamentos;

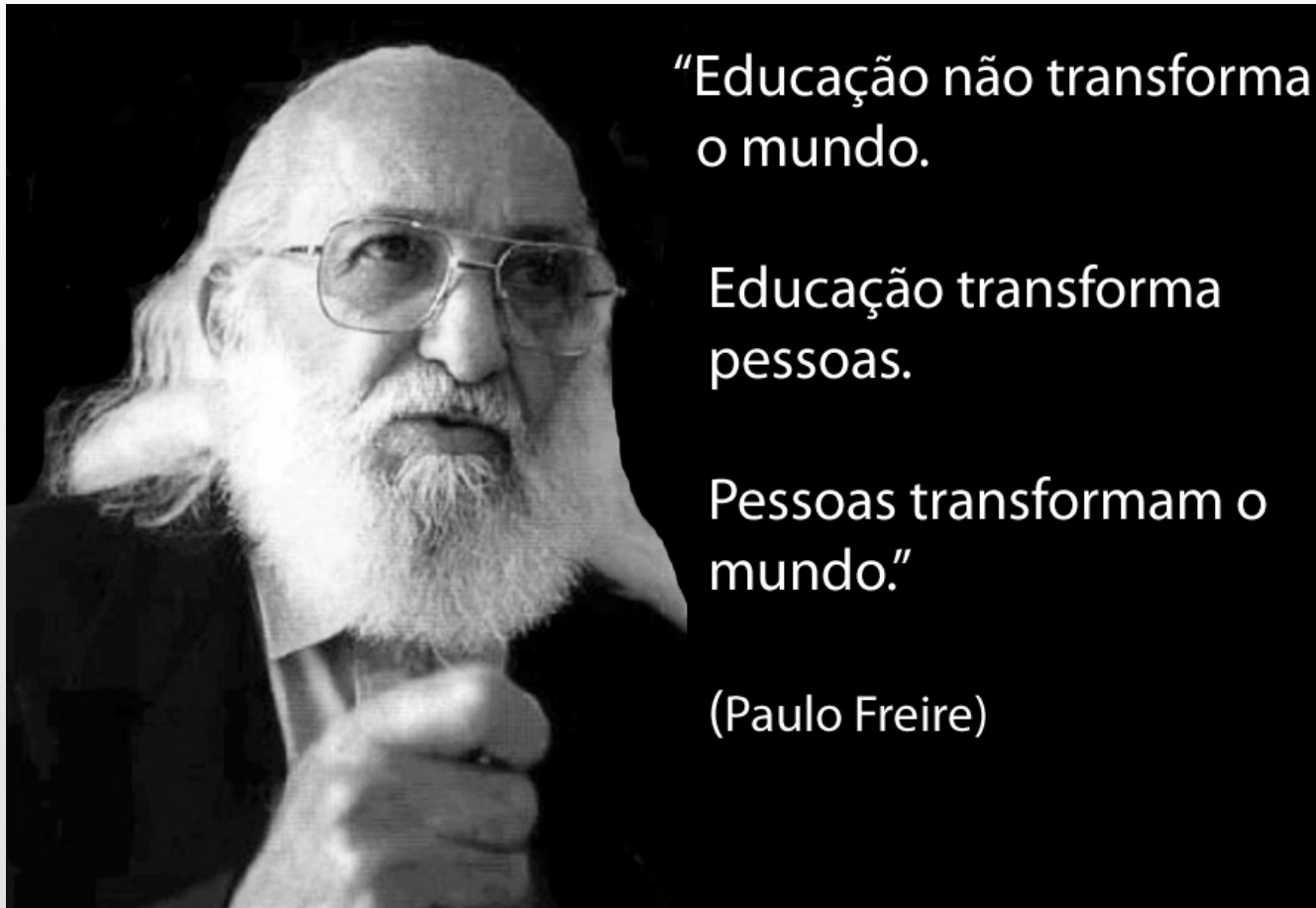
Majoritariamente realizadas com base nas abordagens tradicional e comportamental;

Experiências educativas com ancoragem sócio-cultural podem ser observadas com a Educação Popular em Saúde;

Reconhecer a abordagem para delimitar a finalidade da ação educativa e seu planejamento;

Necessidade de formação dos profissionais para trabalhar com educação em saúde;

Competências para ação educativa são fundamentais.



“Educação não transforma
o mundo.

Educação transforma
pessoas.

Pessoas transformam o
mundo.”

(Paulo Freire)

Fonte: <https://esab.edu.br/frase-para-reflexao-31/>



Referencias

- Mizukami MGN. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU;1986.
- Almeida AH, Trapé CA, Soares CB. Educação em Saúde no cuidado de enfermagem. In: Campos CMS, Soares CB. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Barueri: Manole; 2013.
- Meyer DEE, Mello DF de, Valadão MM, Ayres JRCM. "Você aprende. A gente ensina?": interrogando relações entre educação e saúde desde a perspectiva da vulnerabilidade. Cad. Saúde Pública [serial on the Internet]. 2006 June [cited 2013 Aug 13] ; 22(6): 1335-1342. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2006000600022&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2006000600022>.
- Leonello VM, Oliveira MAC. Competências para ação educativa da enfermeira. Rev Latino Am Enferm. 2008;16(2):177-83.
- Souza IPMA; Jacobina, RR. Educação em saúde e suas versões na história brasileira. Revista Baiana de Saúde Pública, v. 33, n. 4, 2012.